

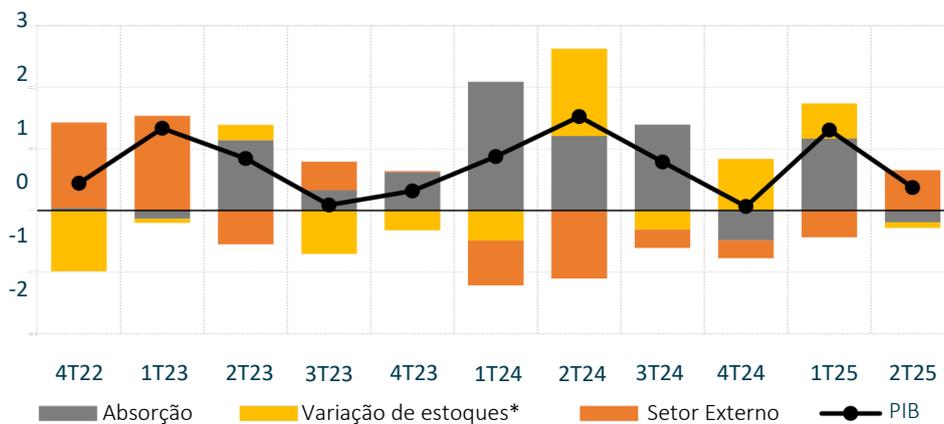
EVOLUÇÃO NO CRESCIMENTO EM COMPARAÇÃO TRIMESTRAL

O Produto Interno Bruto (Produto Interno Bruto — PIB) brasileiro apresentou crescimento de 0,4% no segundo trimestre de 2025, na comparação com o trimestre anterior, já com ajuste sazonal. O resultado veio ligeiramente acima da mediana das projeções de mercado (0,3%) e alinhado à estimativa da Fecomércio Piauí (0,4%), refletindo, em linhas gerais, uma economia que mantém algum dinamismo, embora com sinais de moderação.

Pela ótica da oferta, a agropecuária registrou leve retração de 0,1% após forte alta de 12,3% no primeiro trimestre, movimento que já era esperado como ajuste após o avanço expressivo anterior. A indústria, por sua vez, cresceu 0,5% na margem, revertendo o quadro de estagnação do trimestre passado (0,0%), enquanto os serviços avançaram 0,6%, acima do ritmo observado no início do ano (0,4%). Destaca-se, nesse setor, o bom desempenho das atividades de comércio e serviços imobiliários, que compensaram parcialmente o crescimento mais fraco dos transportes e a retração dos serviços da administração pública.

Pela ótica da demanda, o consumo das famílias cresceu 0,5%, ainda sustentado pela massa salarial e pelo crédito, mas com desaceleração em relação ao trimestre anterior (1,0%). Já o consumo do governo recuou 0,6% na margem, após estabilidade no primeiro trimestre, refletindo o ambiente de maior restrição orçamentária. A formação bruta de capital fixo caiu 2,2% depois de seis trimestres consecutivos de crescimento, indicando perda de fôlego dos investimentos. O setor externo contribuiu positivamente para o resultado: as exportações desaceleraram de 3,1% para 0,7%, enquanto as importações tiveram queda acentuada de 2,9% após avanço de 5,5% no trimestre anterior.

Contribuição de componentes da demanda para o PIB
(emp.p.)

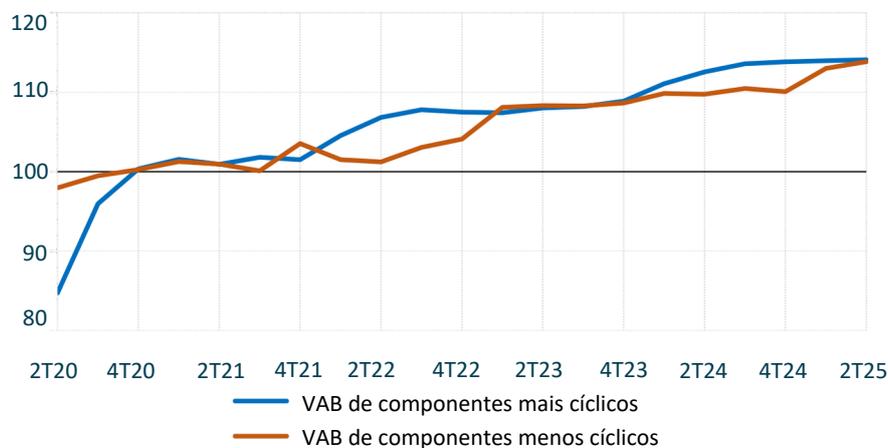


Fonte: IBGE. Elaboração: SPE/MF e Fecomércio Piauí.

A composição do crescimento mostra que a absorção doméstica teve contribuição negativa de aproximadamente 0,2 ponto percentual, revertendo a alta de 1,2 ponto do trimestre passado, ao passo que o setor externo acrescentou cerca de 0,7 ponto percentual ao PIB, beneficiado pela expressiva retração das importações. A variação dos estoques contribuiu negativamente em cerca de 0,1 ponto percentual. Além disso, as atividades menos sensíveis ao ciclo de crédito e à política monetária, como a indústria extrativa e os serviços financeiros, foram as que mais sustentaram a expansão do produto.

PIB por componentes mais e menos sensíveis ao ciclo

Índice dessa, 2019=100



Fonte: IBGE. Elaboração: SPE/MF e Fecomércio Piauí.

Por fim, a taxa de investimento caiu de 17,8% no primeiro trimestre para 16,8% no segundo, refletindo o recuo na formação bruta de capital fixo diante do crescimento moderado do PIB em valores correntes.

Taxa de investimento

(% do PIB total)



Fonte: IBGE. Elaboração: SPE/MF e Fecomércio Piauí.

De forma geral, o resultado do segundo trimestre confirma a resiliência parcial da economia brasileira, ainda que com sinais de perda de ímpeto nos componentes mais cíclicos. Para os próximos trimestres, espera-se que a demanda doméstica siga desacelerando gradualmente, em linha com os efeitos defasados da política monetária mais restritiva.